
OBSTRUÇÕES NO ENSINO SUPERIOR E O DESEMPENHO DA QUALIDADE

HIGHER EDUCATION OBSTRUCTIONS AND QUALITY PERFORMANCE

Ijanira Nazaré de Souza¹

Maria Elizabete dos Santos Vasconcelos Brito²

RESUMO: O artigo exibe o complexo cenário da Instituição de Ensino Superior quanto à gestão de qualidade, pois demonstra os problemas devido uma administração inconsistente do governo. O estudo aqui proposto identifica os pontos frágeis do ensino superior, utiliza-se a pesquisa teórica para apontar as falhas na condução da educação superior brasileiro. Os resultados apontados são: dependência excessiva da Instituição de Ensino Superior pública dos investimentos financeiros oriundos dos cofres públicos e a insuficiência administrativa do governo brasileiro ao lidar com o Ensino Superior seja privada ou seja pública ressoa negativamente nos processos organizacionais e na educação.

PALAVRAS CHAVES: Educação, investimento, gestão.

ABSTRACT: The article presents the complex scenario of the Higher Education Institution regarding quality management, as it demonstrates the problems due to an inconsistent administration of the government. The study proposed here identifies the fragile points of higher education, using theoretical research to point out the failures in the conduct of Brazilian higher education. The results pointed out are: excessive dependence of the Public Higher Education Institution on the financial investments coming from the public coffers and the administrative insufficiency of the Brazilian government in dealing with Higher Education either private or public resounds negatively in the organizational processes and education.

KEY WORDS: Education, Investment, management

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior possui os problemas demasiados que prosseguem neste segmento público ou privado no que diz respeito à seleção, ao crescimento e à qualidade, porém alguns pontos são citados já que as universidades públicas refletem tais debilidades as quais são tratadas neste artigo e o seu valor reside em levar o conhecimento aos interessados na área educacional. Uma educação de boa qualidade está condicionada a uma macro estrutura que

¹ Professora de Língua Portuguesa, psicopedagoga e Mestra em educação. ijanira1@hotmail.com

² Pedagoga e Mestra em educação. betevasconcelos@yahoo.com.br

é responsável pelo ensino superior brasileiro que direciona toda um ensino que de fato cresce, mas que não atinge um ponto ideal de satisfação.

Como surgiu a primeira universidade é um pequeno fato para ilustrar que uma instituição para manter-se carece de empenho de todos que a integram. Quanto à palavra *qualidade* ajustada à realidade educação do ensino superior possui várias análises e uma delas aparece na década de 80 com preocupação em oferecer um ensino adequado. Debate longo que se estende aos dias atuais para que metas sejam atendidas é fundamental toda uma cadeia de planejamento e que os êxitos surjam, logo qualidade precisa ser repensada urgentemente no ensino público superior, pois o estudo científico registra investimento insuficiente e má administração governamental.

O objetivo do artigo é identificar os aspectos frágeis do ensino superior quanto à dimensão qualidade e mesmo foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica. Esta investigação científica aborda uma realidade que incomoda os atores que demonstram interesse em uma educação séria e comprometida com a formação de homens questionadores e independentes.

As fragilidades da universidade quanto à dimensão da qualidade

Antes de adentrar na questão educacional em si é importante conhecer o vocábulo *qualidade* que segundo o dicionário Michaelis afirma que é traço positivo inerente que faz alguém ou algo se sobressair em relação aos demais; excelência, talento, virtude.

A gestão de qualidade pode ser definida como sendo qualquer atividade coordenada para dirigir e controlar uma organização no sentido de possibilitar a melhoria de produtos serviços com vistas a garantir a completa satisfação das necessidades dos clientes relacionadas ao que está sendo oferecido, ou ainda, a superação. ...

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) informou hoje (18) que 278 instituições de ensino superior no Brasil tiveram desempenho inferior às demais instituições avaliadas em 2017. De acordo com a autarquia do Ministério da Educação (MEC), 13,5% das instituições de ensino no Brasil tiveram um Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) 1 ou 2 em uma escala que vai de 1 a 5. (Tokarnia, 2018)

Para que um país cresça é preciso de uma educação que atenda a todos sem qualquer distinção sem qualquer obstrução, pois sem educação não há progresso em todos os sentidos. Infelizmente o que se observa é uma política educacional delicada em termo de gestão para impulsionar as demais áreas que compõem o conhecimento dentro da sociedade.

Diz Machado (2012, p.17), “Toda empresa ou organização é uma coleção de processos que são executados, embora não estejam documentados em detalhe”.

Provar a falência do ensino público não é a intenção deste artigo, o interesse é mostrar possibilidades de credibilidade no ensino superior e isso acontece com determinação e sem que haja corte de verba para estruturar a Instituição de Ensino Superior que leva a comunidade pesquisa, ensino e extensão para auxiliar o cotidiano do homem.

O principal indicador de qualidade do **ensino superior**, o IGC (Índice Geral de Cursos), não atingiu níveis satisfatórios em 278 instituições de um total de 2.066 universidades, faculdades e centros universitários, públicos e privados, avaliados pelo Ministério da Educação (MEC). (Pati,2018)

A globalização é uma nova concepção que influencia no cotidiano do homem e na educação produzindo efeitos nem sempre positivos, pois não se pode transformar seres sem criticidade sem posicionamento dentro dessa ordem capitalista, a educação que esclarece que forma seres atuantes desempenha condições favoráveis para o ensino e para uma sociedade democrática . Diante de tal contexto econômico e social conturbado existente no cenário brasileiro, faz-se necessário notar as ideias de Joseph M. Juran que são:

- 1-Planejamento de qualidade;
- 2-Melhoria da qualidade;
- 3-Controle da qualidade.

O planejamento, a melhoria e o controle de qualidade na instituição superior acontecem sendo de responsabilidade do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) criado pelo Ministério da Educação do Brasil, porém não atende o seu amplo interesse de um ensino de qualidade plenamente . Trata-se de uma situação delicada conecta o avanço econômico ao progresso educativo.

Para Oliveira (2017, p.65), “A década de 1990 foi importante para os primeiros ensaios de introdução da GQT no terreno da educação no Brasil.”

Os investimentos para educação promovem qualidade e dá resultados positivos para sociedade que por sua recebe condições para o seu desenvolvimento. Mas sucateamento de uma IES é o espelho de descaso de homens públicos que administram o sistema educacional brasileiro . Portanto, mais recursos financeiros alavanca todo cenário (social, econômico, etc...) de um país que demanda apoio e sobretudo que possa conceber seres humanos plenos de autonomia.

De acordo com a Associação Nacional Dos Dirigentes Das Instituições Federais De Ensino Superior (Andifes), em 2017, o custeio das universidades federais foi reduzido em 1,7%, e os investimentos tiveram uma queda de 40,1%. Em comparação com o orçamento de 2016, levando em conta o Índice de Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o orçamento das universidades federais teve uma perda de 11,8% e o corte nos investimentos foi de 46,2%. Além disso, há o problema de que o governo não libera a totalidade dos recursos, já escassos. O limite liberado para custeio foi de 70%, enquanto apenas 40% foram liberados para investimentos. (ANDES-SN,2017)

Os poucos investimento ao ensino e à pesquisa fragiliza todos os possíveis avanços devido uma política incorreta das autoridades competentes que não gerenciam os rumos educativos com excelência. Logo outra possibilidade emerge: Os investimentos da iniciativa privada nas IES públicas, mas que recebe duras críticas por alguns que acreditam em interferências nefastas destes investimentos no ensino. Aponta Basso (2017),"A aplicação de recursos privados em universidades públicas sempre foi um tema controverso. Mas, recentemente (e lentamente), o cenário começa a mudar."

As indagações exigem reflexões aprofundadas na sociedade sobre o assunto que é polêmico, já o debate incansável para uma possível saída para a crise. Fala Malbouisson (2017,p.22),"Assim, justifica-se para esses níveis de ensino a atuação do governo na provisão da educação, dadas as externalidades positivas associadas ao seu consumo. E, no ensino superior, o financiamento deve ser exclusivamente público? "

Podem ser absorvidas novas concepções para administrar as instituições de ensino superior que anseiam um ensino inovador que foca o aluno como chave fundamental nesse processo de crescimento intenso e para que uma instituição expanda, o compromisso de todos que formam a equipe de trabalho tem que ser estimulado sempre com metas bem definidas e principalmente união de todos, sem esse empenho percebe-se o caos na educação é que se visualiza no ensino brasileiro em alguns aspectos.

Vive-se numa sociedade capitalista que incentiva a competitividade, sendo que a instituição de ensino superior estruturada promove o crescimento humano, social e cultural do indivíduo o qual irá atuar no mercado de trabalho que exige pessoas com postura administrativa e de liderança. Okoshi (2016,p.105) diz que:

Com o aumento da competitividade no mercado globalizado, as instituições de Ensino Superior (IES) estão sendo mais exigidos para formarem profissionais com maiores competências de gestão, financeiras, liderança e que consigam compreender a sociedade e comunidade mais conscientemente e com maior precisão. (OKOSHI 2016, p.105)

Que o discurso político saia do papel e entre pelas portas das entidades que serve ao povo, isso é dizer não a ausência de administração combatida e sem uma visão ampla do que é gestão da institucional, do curso e de estudantes a qualidade torna-se restrita. O saber administrar surge com a proposta conciliadora dentro da perspectiva educacional expressiva. Reafirma Morosini (2016, p.14), “Não há dúvida de que o conceito de qualidade sofre o impacto da regulação decorrente das políticas educacionais e da representação da sociedade...”

Para dar suporte ao ensino superior brasileiro existe também todo um aparato para acompanhá-lo e sua importância de fato é de extrema necessidade, então se pode destacar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que estão relacionados com aos três eixos.



A condução do processo educacional realizado pelo governo brasileiro preocupa-se em gerir a IES fazendo acompanhamento sistemático para obter dados precisos para tomada de decisão. Gerenciar a educação superior imersa em crise expõe as mazelas que são vivenciadas pela comunidade acadêmica brasileira que tenta conduzir o ensino aprendizagem com garra. Vale ressaltar que muitos alunos não tem acesso ao ensino superior gratuito e um ensino de qualidade, logo o fácil acesso ao ensino superior constitui num entrave para muitos que ainda não adentraram ao mundo universitário.

O curso superior pede passagem

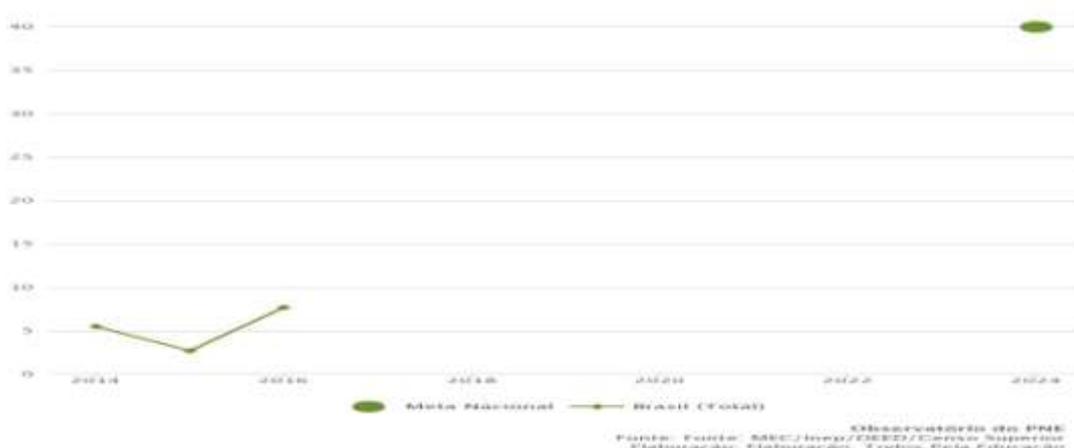
Para examinar o trabalho em andamento proporcionado pela IES dois procedimentos são adotados a auto avaliação e a avaliação externa que são capazes de apontar o panorama em que se encontra a universidade. A auto avaliação é uma exigência feita pelo governo para

garantir um ensino adequado, logo é feita uma análise das dimensões que apresentam avanços ou desempenho nada agradável para a IES.

Para a obtenção de respostas é convocada a participação dos interessados para examinar com exatidão a avaliação que expõem a realidade de cada instituição, cria-se uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição a qual enviar um relatório de suas atividades, que é analisado pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

Busca-se, portanto melhorias no curso superior; orientação para dilatação da oferta na IES; controlar a eficácia da IES e sua eficiência acadêmica e social além de seu compromisso e responsabilidade como instituição superior com a sociedade de modo democrático e com autonomia.

Porcentagem de matrícula nova na Rede Pública em relação ao total de matrículas novas na Educação Superior.



Fonte: MEC

A pesquisa acima demonstra que mesmo com todo processo dito democrático e de qualidade promovida pela IES nem todos têm acesso ao ensino superior, pois a meta 12 do O Plano Nacional de Educação (PNE) pretende atingir até 2024 a sua expansão e o que se nota são pessoas sem curso superior. A avaliação externa não pretende entrar disputa com as demais instituições superiores, a intenção é organizar e sistematizar o processo do ensino superior de qualidade para o público.

A Avaliação Institucional externa, considera 10 dimensões:

Missão e PDI; Política para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; Responsabilidade social da IES; Comunicação com a sociedade; As políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo; Organização de gestão da IES; Infraestrutura física; Planejamento de avaliação; Políticas de atendimento aos estudantes; Sustentabilidade financeira.

Logo a exposição dos objetivos, dos resultados e até mesmo das dificuldades são vistos na avaliação, é importante destacar que itens como infraestrutura, gestão, corpo docente, pesquisa e a atuação social da instituição são vistos pela avaliação externa com metodologia e instrumentos específicos de análise. Conceber um sistema que avalie as dimensões já citadas produz integrações no aspecto conceitual, epistemológica e prática para o alcance dos objetivos.

Ao verificar os resultados das dimensões examinadas numa IES percebe-se que nem todas são plenamente atingidas, logo repensar melhoria na qualidade do ensino é pensar em gestão eficiente para obter resultados positivos. O quadro apresenta uma comparação entre as médias das Dimensões Institucionais das Universidades Públicas e das Universidades Privadas:

Tabela: Média das Dimensões Institucionais das Universidades Públicas e Privadas

Média das Dimensões	Públicas	<>	Privadas
Dimensão 1	2,96	<	3,59
Dimensão 2	3,92	>	3,56
Dimensão 3	4,00	<	4,17
Dimensão 4	3,04	<	3,73
Dimensão 5	3,84	>	3,41
Dimensão 6	3,52	<	3,59
Dimensão 7	3,36	<	3,98
Dimensão 8	2,80	<	3,68
Dimensão 9	3,36	<	3,56
Dimensão 10	3,64	<	3,80

FONTE: PINTO (2015)

A situação das universidades carecem de exatidão para a qualidade seja real e não mero discurso vazio. Para compreender o cenário educativo a análise inicia com um olhar um tanto preocupante. Entre as 10 dimensões no quadro acima vê-se que a Dimensão 2 que está voltada para as Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, tem nas Universidades Públicas um melhor desempenho em comparação às instituições superiores particulares.

Dimensão 5 que refere-se à Políticas de Pessoal percebe-se que as Universidades Públicas é composta de funcionários concursados diferenciando das instituições particulares é importante dizer que os funcionários públicos tem uma legislação trabalhista específica. Superando, portanto a instituição privada.

Das 10 dimensões, duas foram melhores avaliadas nas Universidades Públicas (Dimensão 2 e Dimensão 5). Nas Privadas, a média de nenhuma dimensão institucional ficou abaixo do nível satisfatório de qualidade, ao passo que nas Públicas, duas dimensões institucionais (Dimensão 1 e Dimensão 8) obtiveram média insatisfatória. A Dimensão 1 que trata da Missão e PDI em que finalidade, compromisso, vocação e a inserção regional e/ou regional da instituição tem destaque na IES privada que supera as públicas. Se uma instituição descuida de seus objetivos planejados e sua função está comprometendo todo processo educacional.

Em relação à Dimensão 2, que trata das Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, as Universidades Públicas têm a tradição, no cenário da educação superior brasileira, de desenvolver essas políticas com melhor desempenho em relação as Privadas. A Dimensão 3 obteve a maior média conceitual boa tanto nas Universidades Públicas como nas Universidades Privadas. Esta dimensão está conectada com responsabilidade social da IES promovendo o aspecto econômico, social, cultural com seriedade.

No que diz respeito à Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade) nota-se que a pesquisa aponta um resultado equilibrado entre ambas IES com resposta positiva. A relação entre instituição e comunidade são fundamentais para a educação superior de boa qualidade. Em se tratando da Dimensão 5, Políticas de Pessoal, as Universidades Públicas possuem em seu quadro funcional servidores concursados, cujas relações de trabalho são regidas por legislação específica.

Quanto à Dimensão 6 que se refere à Gestão e Organização apresenta média conceitual satisfatória nas Instituições estudadas. Há uma participação ativa dos órgãos colegiados nas decisões institucionais dando ênfase a democracia e a diversidade. A Dimensão 7 que trata da Infraestrutura Física, apresentou média conceitual satisfatória tanto nas Universidades Públicas como nas Privadas. Ambiente como iluminação, ventilação e a manutenção do espaço são vistos para proporcionar condições ambientais adequadas.

A Dimensão 8 refere-se a Planejamento e Avaliação e o que se observa que a universidade pública demonstra resultado inferior em relação à pública. A gestão do ensino superior baseia-se em planejamento e avaliação para tomada de decisões futuras de maneira equilibrada e consciente. A Dimensão 9 trata das Políticas de Atendimento aos Estudantes que significa que as ações voltadas para os alunos apresentam resultados positivos no que diz respeito a maior inserção do aluno a vida acadêmica, aos programas assistenciais, a participação de eventos.

Em relação à Dimensão 10, que trata da Sustentabilidade Financeira, a média conceitual foi satisfatória nas Universidades Públicas e Privadas.

A avaliação constitui um processo contínuo para aperfeiçoar as políticas de avanços e para superar as fragilidades que ainda rondam as IES brasileiras que precisam percorrer uma longa estrada para elevar o índice de qualidade em todas as dimensões que apresentaram deficiências.

Percebe-se que mesmo com toda ação possível o SINAES recebe críticas diante da falta de uma gestão de qualidade para proporcionar um ensino superior de oportunidades para todos e que envolva a participação de cidadão em favor de um bem maior: a educação.

O INEP alega que o SINAES é muito complexo para ser aplicado no Brasil, país que possui um enorme sistema de Educação Superior, diversificado, heterogêneo, mercantilizado e em expansão. Certamente dificuldades do ponto de vista operacional e político existem, porém, a Educação Superior é um bem público, e como tal, deve ser considerada, respeitada e mantida. (BOTELHO, 2014,p.10).

Carece de investigação profunda das fragilidades que envolvem a gestão das IES brasileiras já que tal situação requer cuidados urgentes. Sem educação, o homem estagna já que está num ambiente da economia globalizada. Reivindica-se condições educacionais adequadas para que a evolução real para o homem e para a sociedade contemporânea.

Visão da instituição de ensino superior brasileira

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) é o instrumento de avaliação dos discentes de uma IES destacando, é óbvio, o conteúdo programático; habilidades e competências do aluno para conhecer a situação do curso e do estudante. A qualidade é de extrema importância para oportunizar ao público um ensino com equidade.

Não há diferença prática entre o conhecimento de alunos cotistas e o de seus colegas de classes não cotistas ao final do curso, se assumirmos que o exame do Enade mede o tanto habilidades gerais de raciocínio como conhecimentos específicos do curso. Não há diferença prática entre o conhecimento de alunos cotistas por razões raciais ou

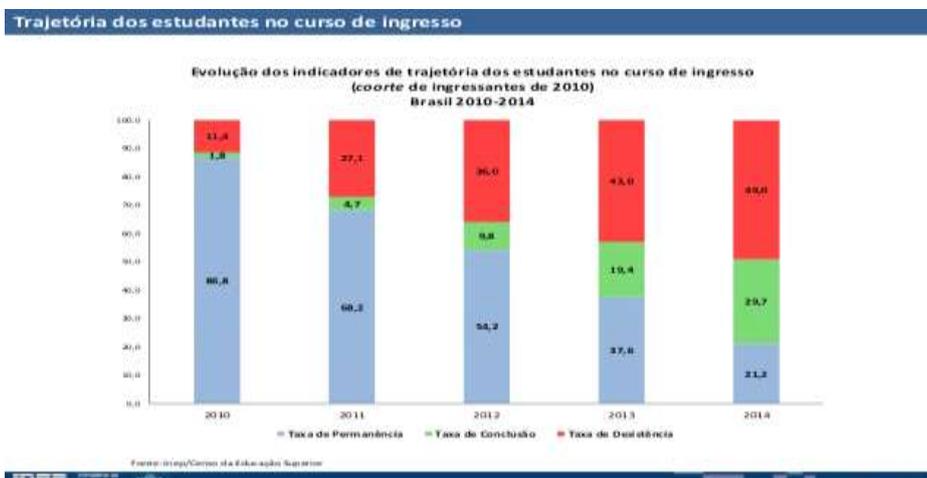
sociais e o de seus colegas de classes que não são cotistas. Não há diferença prática de conhecimentos entre cotistas e não cotistas em classes com média alta nos exames de conhecimento específico. (WAINER e MELGUIZO 2018,p.13)

Num país que impera a diversidade cultural, exige-se uma política educacional que atenda não uma minoria, mas todos os cidadãos que pagam impostos têm seus direitos preservados. Os obstáculos para concretizar uma educação de qualidade existem já que para obtê-la participação do educando é capital para sanar possíveis desvios no campo educacional. Bertolin e Marcon (2014, p.107) pontuam: “Além disso, o próprio governo transformou o ENADE num instrumento de medição da qualidade dos cursos e instituições da educação superior brasileira”

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira realiza um estudo anual denominado censo para repassar informações para a comunidade acadêmica e também para a sociedade neste documento há dados referentes a vagas ofertadas; inscrições; matriculas; ingressantes; concluintes; professores; funcionários e outros pontos pesquisados para traçar um panorama das IES brasileiras.

No censo sobre o ensino superior no ano de 2014, por exemplo, constatou-se que a média de alunos matriculados na rede privada era de 2,5 enquanto que na universidade pública o número de matriculados era inferior. Sendo em 4 estados brasileiros, havia uma inversão porque a matrículas na esfera pública superou a privada.

No censo de 2015, verifica-se que a taxa de desistência entre no ano de 2010 é de 11,4 e em 2014 é de 49,0, portanto os alunos desestimulados por vários fatores formam uma grande massa que estão fora dos bancos universitários. Veja o gráfico abaixo:



Fonte: INEP

Focando na formação profissional que a universidade proporciona a sociedade expõem as necessidades de indivíduos preparados para atuar no mercado de trabalho exigente e mutante. Nesta parceria comunidade e universidade gera renda e empregos para alavancar a economia, porém a qualidade faz toda a diferença para capacitar pessoas. Durham (2013,p.13), “Também há um preconceito generalizado no meio acadêmico quanto à preparação para o mercado de trabalho.”

Algumas pesquisas mostram os aspectos negativos existentes nas IES e é necessário mudanças significativas para atender o cidadão que paga os impostos, mas que tem seus direitos desrespeitados quando a educação de qualidade está apenas no papel. Thiollent (2013,p.08):

A universidade cada vez mais deve constituir-se como organização aberta ao meio externo, no sentido de contribuir com o desenvolvimento da sociedade e de comunidades e, concomitantemente, de receber as contribuições dos demais atores sociais. E tal contribuição necessita fazer-se, não apenas com a “comunidade industrial”, mas, de forma abrangente e permanente com as demais organizações que atuam no território, para a construção conjunta de novos conhecimentos e de novas realidades mais sustentáveis. (THIOLLENT 2013,p.08)

As universidades em consonância com as transições econômicas que rodeiam o mundo busca sobreviver diante dos problemas. Mesmo havendo um olhar de dúvida em relação a globalização, ela existe e solicita pessoas capacitadas para o mercado de trabalho. AS IES do Brasil vivem numa fase da globalização e de tecnologia que causam longos debates para descobrir seus benefícios ou não. As avaliações dentro de uma visão maniqueísta, de fato, geram transtornos ao ensino superior, pois está a favor de grupos dominantes que tentam impor suas necessidades.

O processo democrático e participativo no meio educacional fortalece a gestão dando voz ao cidadão para decidir os rumos de modo consciente. A avaliação das IES precisam de um trabalho sério sem ser tendenciosa.

Ora, essa é no mínimo uma visão ingênua, pois o que se percebe é que não há neutralidade nas políticas públicas de avaliação. Em outros termos, muitas vezes, as políticas públicas de avaliação no ensino superior brasileiro são dirigidas para a reprodução da ordem estabelecida. (NASCIMENTO, 2016, p.58)

Perceber toda uma cadeia que comanda o ensino superior brasileiro foge da realidade quando impõe condições difíceis que colaboram para as injustiças provocando desacerto administrativo no âmbito educacional, é certo que seu trabalho não pode ser menosprezado.

Dentro de situação de unir gestão de qualidade e ensino superior Entretanto, não devemos ser ingênuos e nem pensar que as políticas públicas de avaliação contribuem para a autonomia das universidades, pois o que se percebe é que elas trabalham em uma tensão dialética entre autonomia e dominação. Surge assim a possibilidade de que as referidas políticas instaurem novos poderes e novas práticas de dominação e nos oprimam e escravizem devido a crescente desigualdade social e profissional, pois vivemos em uma sociedade caracterizada pelo avanço das forças produtivas capitalistas (que alcançam um patamar fantástico) de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que o acesso aos bens produzidos é cada vez mais concentrado nas mãos de um pequeno grupo da população. (NASCIMENTO, 2016,p.60)

Discursos variados em torno do assunto traduz a insatisfação de muitos cidadãos diante dos rumos tomados pela educação brasileira, decisões equilibradas fortalecidas por atitudes e diálogos constantes são capitais.

Situar os sujeitos envolvidos no processo educativo, estudantes e docentes como membros ativos pertencentes a coletividades, organizações e comunidades. Contribuir para que se percebam agentes de investigação, construção de conhecimentos, interações e mudanças pessoais e sociais. Encontrar condições e arranjos de formação para fazer interagir a consciência e o aprendizado socialmente reconhecido e assim construir a verdadeira gestão. (THIOLLENT, 2013,p.03)

As universidades públicas sofre com a seletividade, salário justo para o professor universitário, ameaça de privatização e outros problemas que atingem a gestão da IES. O direito à educação e à preparação para o trabalho dado pela universidade esbarra numa administração frouxa que tortura o ensino superior.

Sem um direcionamento qualquer instituição não progride onde haja desrespeito para com o aluno, com o professor e com a sociedade. Tem que ter seriedade e compromisso de melhoria na educação que seja mais humana e democrática.

Observando os cursos das instituições superiores

Na pesquisa intitulada Repensar a universidade há um ensaio de Solange Maria dos Santos que constrói um cenário rico das universidades no mundo e brasileiras, pois , na segunda parte é possível notar que este estudo minucioso no sentido de avaliar os rankings das melhores universidades evidencia-se as melhores IES que revigoram o seu prestígio com dando ênfase ao ensino-pesquisa-extensão com excelência.

A edição de 2017 do the global classificou 47 instituições de sete países latino-americanos (Brasil com 21 instituições; Chile com quatorze; Colômbia com cinco; México com três, Venezuela com duas; Costa Rica e Peru, com uma instituição cada). Apesar de nesse ranking a representatividade das universidades latino-americanas ser maior, o desempenho em termos de posições de destaque é menor. Apenas uma universidade, a usp (251-300) foi classificada entre as Top 300 do mundo. Das 47

universidades listadas, 26 (55%) foram classificadas na última faixa de posições (800-1000). (DOS SANTOS, 2018, p.83)

No Brasil, as IES estão em situação desfavorável, exceto a USP que tem um desempenho exemplar que pode ser seguido pelas demais instituições da América latina, repensando a desejada qualidade que está distante das IES e busca-se ações governamentais austeras para respostas concretas para que os cursos superiores saiam da condição mediana. Explorar as possibilidades de ações com a participação da sociedade para alavancar a IES e, sobretudo não somente qualificar para o trabalho o ser humano, mas empoderar o homem para a cidadania plena.

O quesito sobre a avaliação dos cursos, no entanto, é realizada levando em conta 3 dimensões:

- Organização didático-pedagógica
- Perfil do corpo docente
- Instalações físicas

O governo ao observar o desempenho dos cursos espera resultados fabulosos com recursos financeiros acanhados. Mesmo denominando-se pátria educadora, o Brasil, aparece no rankings internacional abaixo do esperado. A cooperação entre as instituições nacionais e internacionais não podem ser menosprezadas e recebimento de investimentos das iniciativas privadas nas IES são condições para abrir debate em torno do assunto.

Quanta à avaliação da organização didático-pedagógica está atrelada a realidade de cada instituição visto que os alunos estão imersos em circunstâncias singulares porque o ensino superior oferecido é marcado por diferenças regionais neste país continental. Diz Seiffert (2018, p.116), “Para a organização didático-pedagógica recomendam-se revisão e/ou reformulação do projeto pedagógico do curso ou da estrutura curricular alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.”

O Projeto Pedagógico e Currículo para os Cursos de Graduação sistematizado conduz um conjunto de reflexões e metas para serem atingidas. As fortalezas e fraquezas apontam as possíveis soluções sejam elas educativas ou sejam políticas. Nota-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais incentivam o fortalecimento de atitudes em comuns da IES para a melhoria do ensino superior.

Quanto ao perfil do corpo docente da IES é descrito no censo de 2017 que informa a situação em todo território nacional dos docentes nas instituições federais. Há um total de 119.544 docentes sendo que há 113.907 em pleno exercício. O quadro abaixo define o regime de trabalho destes profissionais.

Tempo Integral	105.470
Tempo Parcial	8.041
Horista	396

Fonte: MEC/INEP/DEED

Os professores das IES estão envolvidos numa relação de trabalho longa, tal situação gera uma qualidade de vida inadequada já que muitos desses profissionais apresentam problemas na área pessoal e profissional. É vital o ambiente possibilite uma relação entre o homem x trabalho justa. A palavra qualidade não se aplica apenas na ordem pedagógica e administrativa. Ela liga-se à vida do trabalhador que se dedica a uma IES.

Como já descrito, docentes lidam diretamente com pessoas, possuem uma sobrecarga de trabalho fora da sala de aula e são responsáveis por atividades de alto nível de exigência. Dependendo do local de trabalho, estes profissionais têm de lidar com problemas organizacionais e administrativos. (DOS SANTOS, 2017,p.662)

A reflexão diante das inúmeras barreiras para alçar voos maiores as IES brasileiras não dispõem de qualidade máxima. Políticas e esforços podem contribuir para um ensino superior de excelência que visualize o ser humano que está na IES com mais zelo e respeito.

2. CONCLUSÃO

A qualidade de gestão unida ao crescimento econômico e a inclusão de alunos são palavras que direcionam esta pesquisa já que se observa a falta de um olhar mais apurado que compreenda que gestão e educação caminham juntas para potencializar ações sejam de planejamento e execução de metas que auxiliem o ensino superior, em se tratando do Brasil a realidade ainda caminha a passos lentos.

O artigo apontou que há diversos problemas na educação brasileira, o cidadão tem seu direito atropelado causando impactos, e estes serão reversíveis quando toda sociedade unida exigir do governo seus direitos e o SINAES deve estar ajustado a realidade do homem brasileiro em face às mudanças mundiais no campo político, social e econômico.

Conclui-se que gestão de qualidade nas instituições de ensino superior na esfera pública inspira cuidado e o acesso do estudante ao curso superior não é fácil, nem todas as avaliações são positivas, logo sem qualidade de fato o Ensino Superior sucumbe. Descrever todas as mazelas que rondam o ensino e superior público do Brasil não cabe em poucas linhas porque é um universo que impera a desatenção com o ensino público. Uma universidade digna de ser frequentada onde prevaleça a democracia e jamais um cidadão brasileiro seja impedido de ter o bem maior: A educação.

A contribuição do artigo reside em mostrar as mazelas da educação brasileira em decorrência de uma administração que não é de qualidade no ensino superior.

O artigo apresentado mostra a embaraçosa situação do ensino brasileiro quanto à gestão de qualidade já que o quadro da educação básica ao superior demonstra lacunas não supridas que acarretam prejuízos. Utilizando pesquisa teórica para apontar as deficiências do ensino superior e os resultados apontados são: dependência excessiva da Instituição de Ensino Superior pública dos recursos financeiros oriundos dos cofres públicos sem que haja a significativa participação da iniciativa privada para dilatar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Outra conclusão desta pesquisa refere-se à insuficiência administrativa do governo brasileiro ao lidar com a Instituição de Ensino Superior seja privada ou seja pública ressoa negativamente nos processos organizacionais e no panorama acadêmico.

REFERÊNCIAS

ANDES. Cortes orçamentários ameaçam funcionamento das Instituições Federais de Ensino. Disponível em: <<http://portal.andes.org.br/andes/print-ultimas-noticias.andes?Id=8942>> acesso dia 09/10/18 às 22:51h.

BASSO, Murilo. **Aos poucos, universidades públicas começam a aceitar recursos privados.** Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/>> Acesso 10/10/2018 às 22h

BERTOLIN, Julio Cesar Godoy; MARCON, Telmo. O (des) entendimento de qualidade na educação superior brasileira: das quimeras do provão e do Enade à realidade do capital cultural dos estudantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 20, n. 1, 2014.

BOTELHO, Rodrigo Otávio et al. **APRECIACÃO CRÍTICA AO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR–SINAES.** 2014.

Censo da Educação Superior 2015. 2. ed. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

DOS SANTOS, Marcos Paulo Gonçalves; DA SILVA, Karla Kristine Dames. Níveis de estresse e qualidade de vida de professores do ensino superior. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 7, n. 4, p. 656-668, 2017.

DOS SANTOS, Solange Maria. 4. Rankings Internacionais de Universidades: Comparação e Desempenho por Áreas. **REPENSAR A UNIVERSIDADE**, p. 63.

DURHAM, Eunice Ribeiro. A qualidade do ensino superior. **Revista@ mbienteeducação**, v. 2, n. 1, p. 09-14, 2018.

FARIA, Caroline. Princípios da Gestão da Qualidade. Disponível em: www.infoescola.com/administracao/_principios-da-gestao-da-qualidade/ acesso dia 05/09/18 às 22h.

MACHADO, Simone Silva. **Gestão da qualidade**. Goiás, Instituto Federal de ciência e tecnologia Campus Inhumas, 2012.

MALBOUISSON, C. et al. O ensino superior público deve ser gratuito? Algumas considerações preliminares. **Radar: tecnologia, produção e comércio exterior**, n. 49, fev. 2017.

MOROSINI, Marília Costa et al. A qualidade da educação superior eo complexo exercício de propor indicadores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, p. 13-37, 2016.

NASCIMENTO, Claudenice Maria Vêras. As políticas públicas de avaliação do ensino superior e o trabalho docente no Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo: sinais da ditadura ou a ditadura do SINAES. 2016.

OLIVEIRA, Tatiana de et al. Gestão empresarial na educação pública paulista (2006-2016): uma análise dos efeitos da " qualidade total" no trabalho docente. 2017. Dissertação de Mestrado- Universidade estadual de Campinas, SP, 2017.

OKOSHI, Cleina Yayoe et al. Análise dos indicadores de desempenho na qualidade do ensino superior. **Revista Produção Online**, v. 16, n. 1, p. 104-125, 2016.

QUALIDADE. Dicionário Michaelis. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/qualidade/> acesso dia 23/10/18 às 18h.

PINTO, Rodrigo S.; DE MELLO, Simone PT; MELO Pedro A. Meta-avaliação: uma década do Processo de Avaliação Institucional do SINAES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 21, n. 1, 2015.

SEIFFERT, Otília Maria Lucia Barbosa. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: entrelaçando evidências. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, v. 24, n. 47, 2018.

SILVEIRA, Fernando Lang da; BARBOSA, Marcia Cristina Bernardes; SILVA, Roberto da. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 1, p. 1101, 2015.

THIOLLENT, M.J.M.; COLETTE, M.M. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. In: XIII COLOQUIO DE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMÉRICAS, 2013, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires: Facultad Regional Buenos Aires, da Universidad Tecnológica Nacional, 2013.

TOKARNIA, Mariana. Disponível: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-12/inep-desempenho-de-instituicoes-de-ensino-superior-cai-em-2017> > acesso dia 05/03/19 às 23h.

WAINER, Jacques; MELGUIZO, Tatiana. Políticas de inclusão no ensino superior: avaliação do desempenho dos alunos baseado no Enade de 2012 a 2014. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. 162807, 2018.